



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17681 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR E VIOLÊNCIA ESCOLAR: REFLEXÕES INICIAIS

Ana Beatriz da Silva Carmo - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Hugo Monteiro Ferreira - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco

ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR E VIOLÊNCIA ESCOLAR: REFLEXÕES INICIAIS

1 INTRODUÇÃO

A Carta da Transdisciplinaridade (1994), Artigo 1, afirma que: “Qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição e de dissolvê-lo em estruturas formais, quaisquer que sejam, é incompatível com a visão transdisciplinar.” Assim, esse estudo não pretende abarcar uma definição fechada sobre a transdisciplinaridade e como ela se entrelaça com o mundo e a violência escolar, mas ser um caminho para mais estudos que a levem em consideração e tragam outras visões de sua aplicação. Não por anular as outras, mas ser capaz de abarcar todas as facetas que permeiam a temática pesquisada.

Ferreira e Melo (2021) entendem a transdisciplinaridade como uma abordagem, uma forma de compreender e explicar algo. Ao qual, é promissor ao pesquisar sobre as diversas situações em ambientes escolares, por ser atravessados por características diversas.

Uma dessas situações é a violência escolar, um fenômeno social, que pode ocorrer na escola, à escola e da escola, e apesar de não ser recente existe a incidência desse acontecimentos e novas formas de manifestações (GOMES & BITTAR, 2021).

Devido aos ataques nas escolas, esse assunto foi sendo cada vez mais evidenciado, suas causas e efeitos. O que dialoga com as ideias da física clássica, por seus valores de

continuidade, causa e efeito, o sujeito é visto como objeto, dessa forma só é observado um único nível de realidade (NICOLESCU, 2018).

Contudo, é válido perceber que ao pensar de forma disciplinar, abarca uma parte da situação, mas diversas vezes não dialoga com as diversas relações que mantem padrões de comportamento violentos.

Como o próprio título sugere, o objetivo desse estudo é compreender relação da abordagem transdisciplinar com a violência escolar. Buscando, elucidar os pilares e característica da transdisciplinaridade e evidenciar as diversas violências que permeiam o ambiente educacional.

Assim, buscando compreender a seguinte questão: “Como a visão transdisciplinar pode contribuir com os estudos da violência escolar?”, por meio de textos acadêmicos que apresentem os pressupostos da transdisciplinaridade ou utilizem o termo violência escolar.

2. ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR E A VIOLÊNCIA ESCOLAR

2.1 O que é essa tal de Transdisciplinaridade?

A Transdisciplinaridade é uma abordagem, segundo Ferreira e Melo (2021, p.22) que expande e fortalece “as relações, as inter-relações, as interpenetrações, as transversalidades, as transversalizações, as conexões, as reconexões, as interações, as dialogicidades, as contextualizações, as retroalimentações e as recursividades.” Ou seja, ela vem em um movimento de considera o todo e suas interações e para isso na constituição do seu nome:

“A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.” (NICOLESCU, 2018, p.53)

Random (2002) observa que aquilo que faz o homem progredir é a abertura da visão, tolerância e a arte socrática do questionamento, as perguntas e repostas são postas no mesmo processo, um tipo de realidade fenomenológica, ao qual em cada instante elaboramos nossa realidade. Percebe-se que é uma visão de mundo que não busca fechar situações, mas ampliar seus questionamentos, independente da temática.

Conforme Nicolescu (2018) essa lógica não pode ser entendida pelo pensamento clássico, que são baseados nos conceitos da física clássica, que tem três axiomas o da identidade, contradição e do terceiro excluído. Ou seja, uma ordem binária que uma definição não pode ser outra, a ordem e desordem não poderia existir ao mesmo tempo.

Porém, para melhor compreender o que é a transdisciplinaridade não se pode deixar de citar a Carta da Transdisciplinaridade (1994), redigido por Lima Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu e adotada pelos participantes do Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Essa carta é composta por 14 artigos com os princípios e um artigo final que não reivindica autoridade desses participantes, além da obra e atividade, está aberta

a assinatura de qualquer pessoa e visa a prática desse artigos no cotidiano.

Freitas, Morin e Nicolescu (1994) destrincham a busca da não redução dos seres humanos, o reconhecimento de diferentes níveis de realidade, a complementariedade à abordagem disciplinar, sendo também através e além das disciplinas, dialoga e se reconcilia com as ciências, um horizonte transhistórico, transcultural entre outros pontos. Também existem os três pilares da transdisciplinariedade apoiado em Nicolescu (2018): Complexidade; Níveis de realidade; Lógica do Terceiro Incluído.

A complexidade é tecida em rede e a própria rede é complexa, segundo Ferreira e Melo (2021, p.23) e assim a “complexidade trata dos paradoxos não excludentes, do reconhecimento da existência simultânea de ordem e da desordem, porém sem o binarismo comum à simplificação da ciência clássica”. Então, pode-se perceber que ao levantar determinada temática, é válido seguir diversos caminhos de explicações e diversas facetas que podem interferir ou ser interferidas.

Nicolescu (2002) apresenta que a ‘Realidade’ é alcançável ao nosso conhecimento, já ‘Níveis de Realidade’ envolve sistemas que são invariáveis sob uma lei, assim com dois níveis distintos, ao passar de um para o outro existe a quebra das leis. De acordo com o autor (2002, p.49):

“O surgimento de no mínimo três níveis diferentes de Realidade no estudo dos sistemas naturais – o nível macrofísico, o nível microfísico e o espaço e tempo cibernético – é um evento maior na história do conhecimento. Isso pode nos levar a considerar nossa vida individual e social, a dar uma nova interpretação ao conhecimento antigo, a explorar o conhecimento de nós mesmos de maneira diferente, aqui e agora”

Dito isso, pode-se avançar para a Lógica do Terceiro Incluído que está em um nível de realidade que o binarismo não existe e o que seria oposto em um outro nível de realidade, nesse coexiste (FERREIRA E MELO, 2021). Conforme Nicolescu (2018, p.56-57):

“A lógica do terceiro incluído pode descrever a coerência entre os níveis de Realidade pelo processo interativo compreendendo as seguintes etapas: 1. um par de contraditórios (A, não-A) situado num certo nível de realidade é unificado por um estado T situado num nível de Realidade imediatamente vizinho; 2. por sua vez, este estado T está ligado a um par de contraditórios (A, não-A), situado em seu próprio nível; 3. o par de contraditórios (A, não-A) está, por sua vez, unido por um estado T situado num nível diferente de Realidade, imediatamente vizinho daquele onde se encontra o ternário (A, não-A, T). O processo interativo continua infinitamente até o esgotamento de todos os níveis de Realidade conhecidos ou concebíveis.”

Apesar de existir a divisão, os pilares se complementam e se conversam. Indo por essa perspectiva, em seguida serão apresentadas algumas reflexões sobre a violência escolar antes do diálogo entre as temáticas.

2.2 Violência Escolar: Primeiras reflexões.

A violência escolar é diferenciada por violência na escola, violência à escola e a violência da escola. A violência na escola ocorre dentro da escola, mas não está ligada a esse

ambiente, poderia acontecer em outro lugar. A violência à escola envolve a natureza e atividades da instituição escola, agressão a pessoas que remetem a instituição, como professores, já a contra a escola ou da escola, é violência institucional, simbólica, que os estudantes recebem. (CHARLOT, 2002)

O mesmo autor na mesma obra, apresenta que apesar da escola ter limitações com a violência na escola, ela tem ainda ação em frente da violência à escola e da escola. O que pode se colocar em cheque qual a posição da escola mediante esses acontecimentos. Segundo Ferreira (2022, p.61)

“A escola fundamentada na disciplinaridade apresenta sérios problemas estruturais na concepção do que seja educação, do que seja infância, adolescência e juventude. Escolas disciplinares são adoeedoras na medida em que tentam privar o ser humano de uma expansão de suas subjetividades e impõem uma espécie de objetividade plástica, no sentido de não ser natural, no sentido de inibir a liberdade necessária à saúde emocional”

Esse mesmo autor relata que crianças e jovens estão adoecido porque suas escola, comunidade, família, o mundo está adoecido. Assim, ao pensar sobre essa temática, por mais que por uma necessidade metodológica se foque em objetivos, é necessário não excluir as demais transversalidade.

Com base nesse raciocínio, pode-se falar dos autores Faria, Lins e Baima (2018) que abordam sobre as perspectivas da violência escolar serem vistas de modos diferentes de acordo com o país, percebe-se que não é exclusividade de um só local, de forma errônea existe a crença que somente aqui no Brasil ocorrem as violências em ambientes escolares. Em seu estudo também afirmam que essas situações de violência dificultam a convivência, impedem que a escola desempenhe sua função social, que seria um ambiente de aprendizagem, acesso à cultura. Em interlocução com Gomes e Bittar (2021, p.7) nota-se que

“A violência que ocorre nos espaços escolares gera impactos negativos em todos os atores sociais envolvidos nessa configuração, acarretando danos físicos, psicológicos, prejuízo nas relações interpessoais e familiares, dificuldade no rendimento escolar, agressividade, mudanças de comportamento entre outros fatores associados.”

Ou seja, os danos podem ser variados ter impactos tanto no papel da escola como em outros contextos, Silva et al (2018), após uma pesquisa com adolescentes do Ensino Médio das Escolas Públicas do Município de Olinda e comparações com outros estudos, a associa a autopercepção negativa em saúde e os comportamentos de violência, como sentimento de tristeza, idealização suicida, o bullying, entre outros.

Pode-se reconhecer a amplitude da temática e as complexidades, psicológicas, sociais, escolares entre outras, entendendo que a compreensão não se dá em uma única teoria, mas pode buscar algumas questões referenciadas na comunidade acadêmica, quando levado em consideração os sujeitos e suas experiências. (FARIA, LINS E BAIMA, 2018) Dito isso, é necessário compreender como a abordagem transdisciplinar pode contribuir com esses estudos.

2.3 Como a visão transdisciplinar pode contribuir com os estudos da violência escolar?

Primeiro é importante compreender o que seria a pesquisa transdisciplinar, conforme Ferreira e Melo (2021) nessa ótica a pesquisa se dá pela construção do estudo como mais importante que a chegada, entendendo a visão separatista sujeito–objeto como pouco eficazes nos fenômenos de bullying, sofrimento psíquico de crianças, adolescentes e jovens. Os autores na mesma obra relatam o principal foco nesse caso:

"quando pensamos em pesquisa no âmbito acadêmico, tendo como abordagem a transdisciplinaridade, entendemos que o objetivo central dessa pesquisa é tentar dar conta de fenômenos humanos e que por isso mesmo são extremamente sistêmicos, logo só uma pesquisa sistêmica terá condições de compreender objetos de pesquisa que exigem discussões que sejam realizadas sob a regências de aportes teóricos e metodológicos plurais, diversos, não prescritivos e dinâmicos." (p.29)

Assim, a forma que se aborda a violência escolar, seja pela lógica clássica ou pela visão transdisciplinar, altera a forma que as violências serão compreendidas ou prevenidas. De acordo com Wanderley (2021) no processo de homogeneização dos seres, negando as diferenças, e fortificando padrões sociais que geram discriminação, preconceito e outros fatores, uma prática disciplinar e com modelos fixos de organização e resultado, a autora percebe o aumento da força de bullying e cyberbullying. Então, é válido refletir que ao pesquisar nesse aspecto apenas disciplinar pode existir a fortificação dessas práticas.

Já Ferreira (2022), que tem seus estudos atrelado a abordagem transdisciplinar, no livro “A Geração do Quarto que a violência existente na escolar” apresenta uma outra forma de compreender esse fenômeno é complexa, multifacetada; seus motivos, suas causas, suas razões não são simples nem fáceis de identificar e tratar, mas, como todo fenômeno complexo, se não enfrentada, se não trabalhada, pode ser algo devastador.” (p.62). Ou seja, existe uma diferença no discurso.

A transdisciplinaridade é uma abordagem que se relaciona com autores como Gomes e Bittar (2021) e Faria, Lins e Baima (2018), apesar de não utilizarem o termo transdisciplinaridade em seus estudos, a suas definições sobre a violência escolar apresentam características como a complexidade, observando o tema em suas diversas facetas, psicologias, físicas e territoriais ou levando em consideração os diversos níveis de realidade, que pode, influenciar na atuação distinta com a temática devido a vivência e trajetória de cada país. E observando outros vieses da discussão, os diferentes níveis de realidade de estudantes que estão na mesma.

Podendo dialogar com uma imaginação de Random (2002), ao qual ao escolher uma palavra de uso comum para o oriente pode observar todos os aspectos modernos, científicos e culturais que caracterizam, e depois originadas por países asiáticos, apresenta que iria ser vistos diferentes aspectos e níveis de realidade que a palavra pode modificar, algumas sendo até incompreensíveis, por ser uma outra tradição. Tal exemplo pode ser posto em prática ao pensar nas diferenças entre violência escolar ao redor do mundo e culturas.

É possível nessa visão, levar em consideração também a opinião de diversas áreas de conhecimento, pois a tentativa de reduzir a realidade a um único nível, possuindo uma única linha de pensamento não é transdisciplinar, analisando e em sua ética não nega a troca de conhecimento independentemente de onde vem, em uma base assim respeitosa (FREITAS, MORIN & NICOLESCU, 1994).

Assim, a abordagem transdisciplinar pode ser observada como uma possibilidade de fomentar teoricamente estudos já existentes que levam em consideração as linhas visíveis ou invisíveis, o debate de temas considerados contraditórios, como a escola, em vez de um pensamento binário ser promotora ou não de saúde mental, em uma lógica do terceiro incluído, talvez ser observada como esses dois espaços. A Carta da transdisciplinariedade (1994), como já citada, busca uma aplicação na vida cotidiana.

3 CONCLUSÃO

É perceptível que ao citar a violência os princípios da Transdisciplinariedade podem ter interlocução, principalmente quando é falado da complexidade que é integrada por várias linhas que compõem o ser humano e locais que ele se relaciona, subjetividade e outras questões.

Devido a gama de conceito as quais as Transdisciplinariedade foi traçada ao passar dos anos, que vai em contramão da lógica clássica pode estar presente em algumas realidades, pode-se existir a dificuldade de cogitar essa abordagem como propicia para pesquisa.

Na perspectiva disciplinar, a escola pode ser adoecedora, seguindo uma linha de pensamento que propicia e fomenta as violências, que conseqüentemente ao pesquisar nessa lógica abre a possibilidade da expansão de ambiente propicia as discriminações.

Em primeira instancia pode não perceber a ligação da transdisciplinariedade com diversas temáticas, porém alguns atores já escrevem sobre a violência escolar relacionar com a abordagem de forma explicita e outros ao observarem as diversas facetas da violência escolar, também põem em pratica essa visão sem a identificar.

Esse estudo pretendeu inicialmente compreender como a abordagem transdisciplinar pode contribuir para as pesquisas de violência escolar. Percebe-se que esse artigo propôs reflexões iniciais sobre essa interlocução e pretende instigar a curiosidade para que se busque mais estudos sobre o tema e se aprofundem ou a criação de mais artigos nessa perspectiva, independente da área de conhecimento dos autores.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola:** como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias [online]. 2002, n. 8 [Acessado 19 Julho 2023], pp. 432- 443. Disponível em: . Epub 13 Jan 2004. ISSN 1807-0337. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000200016>.

- FARIA, Aline Pazzini; LINS, Tales; BAIMA, Jéssica de Godoi. **Conceituando as violências:** reflexões sobre a temática na Europa e o Brasil. Caderno da Pedagogia, 2018.
- FERREIRA, Hugo Monteiro; MELO, Bruno César de Farias. **A Pesquisa Transdisciplinar:** as Infâncias, as Adolescências, as Juventudes. Curitiba: CRV, 2021.
- FERREIRA, Hugo Monteiro. **A geração do quarto quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar.** 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.
- FREITAS, L., MORIN, E., & NICOLESCU, B.. **Carta da transdisciplinaridade.** Convento da Arrábida, 6 de novembro de 1994. São Paulo: Cetrans. 1994
- GOMES, G. de M. R. e B., & BITTAR, C. M. L.. **Percepções de professores e alunos sobre a violência escolar: um estudo qualitativo.** Psicologia Escolar E Educacional, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223900>
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** 3ed. São Paulo: TRIOM, 2018.
- NICOLESCU, Basarab. Fundamentos Metodológicos para o Estudo Transcultural e Transreligioso. In: SOMMERMAN, Americo; et. al. (org.). **Educação e Transdisciplinaridade II.** São Paulo: Triom, 2002
- RANDOM, Michel. O Território do Olhar n: In: SOMMERMAN, Americo; et. al. (org.). **Educação e Transdisciplinaridade II.** São Paulo: Triom, 2002
- SILVA, B. R. V. S., SILVA, A. O. da ., PASSOS, M. H. P. dos ., SOARES, F. C., VALENÇA, P. A. de M., MENEZES, V. A. de ., COLARES, V., & SANTOS, C. da F. B. F.. (2018). **Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(9), 2909–2916. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.12962018>
- WANDERLEY, Maria Luiza de Oliveira. Educar para a empatia: desafio transdisciplinar e elemento necessário na tratativa dos fenômenos Bullying e Ciberbullying In: FERREIRA, Hugo Monteiro; MELO, Bruno César de Farias. **A Pesquisa Transdisciplinar:** as Infâncias, as Adolescências, as Juventudes. Curitiba: CRV, 2021.